

**POSSÍVEL RECONFIGURAÇÃO NO ENSINO DE  
LÍNGUA PORTUGUESA MEDIANTE A RELAÇÃO  
ENTRE ORALIDADE E ESCRITA: UMA QUESTÃO A  
SE PENSAR**

Paula Gaida Winch<sup>103</sup>  
(UFSM)

Graziela Lucci de Angelo<sup>104</sup>  
(UFSM)

**RESUMO**

Considerando o crescente interesse em reconhecer a oralidade como objeto de ensino nas aulas de português, objetivou-se, nesta pesquisa de cunho bakhtiniano, compreender como oralidade e escrita estão interrelacionadas nas propostas de trabalho com o oral em livros didáticos de português (LDP). Tomou-se como *corpus* de pesquisa, seis LDPs para ensino fundamental II. A análise dessas propostas trouxe indicativos de uma possível reconfiguração no ensino de LP na medida em que predominam relações de aproximação entre as duas modalidades e diminuem as propostas baseadas em uma relação de dependência do oral à escrita, ou seja, de “oralização do texto escrito”.

**PALAVRAS-CHAVE:** oralidade, livro didático, Língua Portuguesa.

---

<sup>103</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras - Estudos Linguísticos pela UFSM

<sup>104</sup> Doutora em Linguística Aplicada pela UNICAMP, orientadora da pesquisa, professora da UFSM.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte da Pesquisa de Doutorado “Oralidade e livro didático: uma possível reconfiguração no ensino de Língua Portuguesa”<sup>105</sup>, que investigou o tratamento atribuído à oralidade em LDPs, motivada pela crescente preocupação, expressa nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa (BRASIL, 1998b), no Programa Nacional do Livro Didático (BRASIL, 1998a, 2010, 2013), em tratar essa modalidade como um objeto de ensino tal como escrita, leitura e conhecimentos linguísticos.

Neste trabalho, em particular, centramos nossa atenção na relação que se sugere que seja estabelecida entre modalidades oral e escrita durante a realização de propostas envolvendo oralidade apresentadas em LDPs. Questão de extrema importância considerando que, tradicionalmente, a escrita tem sido mais valorizada nas aulas de LP e a oralidade, vista como algo que o aluno já “domina”.

---

<sup>105</sup>Pesquisa desenvolvida entre 2012- 2014 no PPGL - UFSM/RS, sob a orientação da Professora Dra. Graziela

## MATERIAL E MÉTODOS

A partir do considerável papel desempenhado pelo LDP em sala de aula e de políticas de incentivo ao seu uso, tal como o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, tomamos como *corpus* de pesquisa LDPs, voltados para primeiro e último anos dos quatro anos finais do ensino fundamental (5<sup>a</sup> série/6<sup>o</sup> ano e 8<sup>a</sup> série/9<sup>o</sup> ano) de três coleções aprovadas em edições distintas do PNLD – 1999, 2011 e 2014, perfazendo um total de seis LDP selecionados. Selecionamos as coleções que apresentam, na avaliação do PNLD, o tratamento da oralidade como um aspecto positivo da obra. São elas: “Português através de textos” (Magda Soares -1990); Projeto Radix: Português (Ernani Terra e Floriana Cavalette – 2009) e “Vontade de Saber: Português” (Rosemeire Alves e Tatiane Brugnerotto – 2012).

Após seleção do material, realizamos um levantamento das propostas de trabalho envolvendo oralidade presentes nos seis LDPs, conforme a tabela a seguir.

**Tabela 1:** Propostas que envolvem trabalho com a oralidade

<b>Coleção</b>	<b>Número de propostas por volume</b>	
	5 <sup>a</sup> série/6 <sup>o</sup> ano	8 <sup>a</sup> série/9 <sup>o</sup> ano
<b>Português através de textos</b>	23	22
<b>Projeto Radix: Português</b>	32	32
<b>Vontade de Saber: Português</b>	50	55

À luz dos estudos bakhtinianos, consideramos as propostas - nosso objeto de estudo - um “objeto falante” (AMORIM, 2004), o qual demanda uma atitude compreensiva diante dele, ocorrendo, assim, o “encontro de dois textos – do texto pronto [as propostas de trabalho] e do texto a ser criado [o do pesquisador] que reage; conseqüentemente, é o encontro de dois sujeitos, de dois autores.” (BAKHTIN, 1952-3/2006, p. 311).

Nesse diálogo, verificamos três possíveis relações a serem estabelecidas entre oral e escrita, conforme a proposta é descrita no livro: (1) relação de dependência

do oral com a escrita; (2) relação de aproximação entre oralidade e escrita; (3) relação de distanciamento entre oralidade e escrita. A partir disso, intensificamos o diálogo com nosso objeto de estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela abaixo, indicamos, quantitativamente, as possíveis relações a serem estabelecidas entre as duas modalidades durante o desenvolvimento das propostas nos seis volumes.

**Tabela 2:** relações entre as duas modalidades durante o desenvolvimento das propostas

COLEÇÃO	SÉRIE / ANO	RELAÇÃO ENTRE ORALIDADE E ESCRITA		
		DEPENDÊNCI A	APROXIMAÇ ÃO	DISTANCIAMEN TO
Português através de textos	5 <sup>a</sup>	10	12	01
	8 <sup>a</sup>	03	18	01
Projeto Radix: Português	6 <sup>o</sup>	05	21	06
	9 <sup>o</sup>	03	25	04
Vontade de Saber: Português	6 <sup>o</sup>	-	48	02
	9 <sup>o</sup>	-	53	02

Predomina a possibilidade de uma *relação de aproximação* entre as modalidades da língua na realização das propostas, mesmo sendo volumes publicados em décadas distintas (1990 e 2010). Relações dessa natureza estão previstas nos PCN-LP (BRASIL, 1998b), o qual orienta para “elaboração de esquemas para planejar previamente a exposição oral”, “elaboração de roteiros para realização de entrevistas” (Ibid., p.74-75).

As propostas que indicam *relação de dependência*, como a leitura em voz alta de texto escrito, diminuem gradativamente entre os volumes de uma coleção e outra, e não estão presentes nas propostas dos volumes mais recentes – os de 2012 –, o que parece remeter à ocorrência de mudanças na forma de se pensar o trabalho com a oralidade, já que essa relação vinha sendo mencionada como a mais recorrente para trabalho do oral em sala de aula.

No que se refere às propostas que supõem uma *relação de distanciamento*, há um número reduzido delas nos volumes de 1990, aumentando significativamente nos volumes de 2009 e, novamente, reduzindo nos volumes de 2012. A redução reitera a dificuldade de trabalhar a oralidade por si mesma,

ressaltando o quão ilusório se torna pensarmos em um oral puro estando inseridos em uma sociedade impregnada pela escrita.

Essa dificuldade em distanciar o oral da escrita, todavia, não é tão saliente nas propostas de trabalho com o oral na coleção de 2009, já que o número de propostas prevendo o trabalho com a oralidade independente da escrita, tanto no volume para 6º quanto para 9º ano, respectivamente, 06 e 04, é maior que o número de propostas que sinalizam uma relação de dependência – 05 propostas no 6º ano e 03 no 9º ano.

Os volumes da coleção de 2012, por não apresentarem propostas em que o desenvolvimento da oralidade dependa da escrita, criam a expectativa de outro direcionamento para o trabalho com a oralidade. Contudo, essa expectativa se rompe ao notarmos que a maioria das propostas de trabalho é cunho interativo (professor-aluno e aluno-aluno) e informal, dando continuidade ao tratamento que já vinha sendo tradicionalmente atribuído ao oral.

## **CONCLUSÕES**

A luta para reconhecer a oralidade como objeto de ensino, como a escrita é reconhecida, instaurando

um espaço de tensão entre as duas modalidades, pode resultar em uma reconfiguração do ensino de LP, na medida em que há diminuição da dependência do oral em relação à escrita bem como instrumentalização da escrita para desenvolvimento da oralidade – opondo-se ao que vinha ocorrendo. Entretanto, ainda é necessário lutar por um espaço permanente para tratar a modalidade oral formal nas aulas de LP.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, M. **O pesquisador e seu outro**: Bakhtin nas ciências humanas. São Paulo: Musa Editora, 2004.
- BAKHTIN, M. O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. 4.ed., Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1952-3/2006, p.307-335.
- BRASIL. \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Guia de Livros Didáticos - PNLD 1999**: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998a.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Brasília: MEC/SEF, 1998b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. **Guia de Livros Didáticos - PNLD 2011**: Língua Portuguesa. Brasília/BR: Ministério da Educação, 2010. Disponível



em: <<http://www.fnnde.gov.br/index.php/pnld-guia-do-livro-didatico/2349-guia-pnld-2011>>. Acesso em: 21 mar. 2011.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. **Guia de Livros Didáticos - PNLD 2014:** Língua Portuguesa. Ensino Fundamental II. Brasília/BR: Ministério da Educação, 2013. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=859&id=12637>

[%3Aguas-do-programa-nacional-do-livro-didatico&option=com\\_content](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=859&id=12637)>. Acesso em: 02 maio 2014.

SOARES, M. **Português através de textos**. 3.ed. 5ª série. São Paulo: Moderna, 1990a. Exemplar do professor.

\_\_\_\_\_. **Português através de textos**. 3.ed. 8ª série. São Paulo: Moderna, 1990b. Exemplar do professor.

TAVARES, R. A. A.; CONSELVAN, T. B. **Vontade de Saber:** Português. 6º ano. São Paulo: FTD, 2012a. Manual do Professor.

\_\_\_\_\_. **Vontade de Saber:** Português. 9º ano. São Paulo: FTD, 2012b. Manual do Professor.

TERRA, E.; CAVALLETE, F. T. **Projeto Radix:** português, 6º ano. São Paulo: Scipione, 2009a. Livro do Professor.

\_\_\_\_\_. **Projeto Radix:** português, 9º ano. São Paulo: Scipione, 2009b. Livro do Professor.